

## ZERO4 CINECLUBE: SESSÃO ESPECIAL DO CLÁSSICO *NOSFERATU (1922)*

MARIA CLARA DOS SANTOS SOUZA<sup>1</sup>; LUISA ‘CROWLEY’ ST. CARVALHO<sup>2</sup>;  
ROBERTO RIBEIRO MIRANDA COTTA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - mariacssouza02@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - luh.stephane@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - robertormcotta@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Em 1922 o público viu pela primeira vez, em Berlim, o rosto do vampiro que se tornou uma referência para todos depois dele. “*Nosferatu: Uma sinfonia do horror*”, um filme do cineasta F.W. Murnau, é inspirado no romance Drácula (1897), de Bram Stoker, e completa 100 anos em 2022.

Em meio às celebrações de seu centenário, o filme foi destaque na sessão especial realizada pelo Zero4 Cineclube no dia 10 de junho de 2022, que exibiu a obra-prima do expressionismo alemão. O evento fez parte do projeto de extensão do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) dedicado à formação de repertório cinematográfico na comunidade pelotense.

Com o objetivo de levar aos espectadores um cinema amplo e diverso, distante das grandes salas comerciais e plataformas de streaming, a sessão especial de *Nosferatu* buscou apresentar ao público uma parte da história do cinema que raramente é projetada de forma acessível no circuito exibidor local.

### 2. METODOLOGIA

Com o retorno das atividades presenciais, as exibições do Zero4 Cineclube foram retomadas no Cine UFPel, sala de cinema da instituição. A sessão especial de *Nosferatu* foi conduzida mediante um processo colaborativo entre orientador e voluntários para a escolha da obra em questão, mediante reuniões semanais.

Os encontros permitiram a seleção e distribuição de tarefas, entre elas a obtenção da obra para exibição, a divulgação e convite ao público por meio das redes sociais e a convocação aos debatedores da sessão. No geral, durante o processo de curadoria, cada integrante do projeto sugeriu um filme específico, elencando a relevância de cada obra para encerrar o primeiro semestre da temporada 2022. Após a análise de cada longa-metragem sugerido, os curadores chegaram à proposta do filme *Nosferatu*.

Dois dias antes da exibição, a equipe do Zero4 Cineclube enviou uma mensagem para a lista de e-mails dos espectadores cadastrados, com as informações sobre a sessão especial, tal como a sinopse da obra que seria apresentada e o contexto em que está inserida.

O debate foi ministrado por um bolsista e dois voluntários do projeto, que trouxeram à tona o contexto histórico mundial da época de lançamento do filme,

suas inovações e técnicas cinematográficas, assim como influências e relevâncias para o cinema atual.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presença da comunidade pelotense foi marcante no debate, promovendo um elo entre os espectadores, a universidade e as ações extensivas do projeto. Grande parte desses espectadores foi composta por estudantes da UFPel e demais moradores de Pelotas.

A discussão contou com a participação ativa do público que enfatizou, principalmente, os aspectos técnicos inovadores à época: *Nosferatu* conta com diversas tomadas externas, usufruindo de elementos naturais para imprimir um tom sombrio, somada a uma fotografia que utiliza imagens sobrepostas e em negativo.

Nas cenas internas, o público também ressaltou a presença de uma arquitetura marcada pela angularidade, irregularidade e formas curvilíneas, aproximando-se das características mais comuns do cinema expressionista. As reflexões durante o debate também contemplaram a relevância histórica da obra, já que foi uma das primeiras a trazer um personagem vampiro. Assim como esse filme, a maioria das produções com esse tema trazem referências literárias, usufruindo de um sucesso incontestável. De acordo com Piedade Filho (2002):

O movimento expressionista é o grande pai do cinema de terror, ‘com sua tradição gótica (...) o cinema alemão forneceu as bases estéticas para o desenvolvimento de uma indústria de gênero nos Estados Unidos, já que com os problemas políticos e econômicos que a Alemanha atravessava (...) muitos profissionais migraram para outros países.’ (PIEDEADE FILHO, 2002, p.45)

Nesse sentido, durante a discussão também foram levantados temas sobre o legado da obra. É natural que ela seja uma eterna referência filmica para o gênero, uma vez que uma grande teia de filmes remete a essa matriz, como, por exemplo, Drácula, de Tod Browning (1931); Frankenstein de James Whale (1931); The Return of The Vampire, de Lew Landers (1943) O Vampiro da Noite, de Terence Fisher (1958); Count Drácula, de Jess Franco's (1970); À Meia-Noite Levarei Sua Alma, de José Mojica Marins (1964); Nosferatu o Vampiro da Noite, de Werner Herzog (1979) e Drácula, de Francis Ford Coppola (1992). Quanto à influência do protagonista vampiresco de Nosferatu, é importante ponderar:

Donde veio essa figura aterradora e cultuada? De vários lugares e de nenhum, ao mesmo tempo. O vampiro é, antes de tudo, um mosaico de cores e traços surgidos de diferentes lugares que se juntaram com o tempo e moldaram, lentamente, a fisionomia que hoje temos dele: um morto que levanta da tumba para se alimentar do sangue dos vivos, fruto de um imaginário popular

conhecidamente restrito, o das populações do leste europeu (MORAES, 2002, p.15).

Diante disso, a exibição permitiu à equipe do Zero4 Cineclube, construir uma leitura a respeito de uma das obras mais importantes da história do cinema mundial. Além de proporcionar uma breve análise sobre o personagem principal da obra e sua magnitude para a construção da mitologia em torno do vampiro na sétima arte.

O debate ao final da sessão visou refletir sobre a linguagem do expressionismo alemão, possibilitando a experiência filmica como ferramenta de educação, a fim de estimular o desenvolvimento do pensamento crítico e viabilizar ações concretas de intercâmbio entre cineclubistas e pessoas que enxergam o cinema como uma arte transformadora, promovendo, assim, a ampliação do repertório do público.

#### 4. CONCLUSÕES

Em um cenário no qual as produções culturais estão cada vez mais desvalorizadas e elitizadas, o Zero4 Cineclube segue exercendo o papel de incentivador à reflexão acerca da sétima arte. Além de contribuir com a formação dos estudantes de Cinema e Audiovisual da UFPel, o projeto de extensão proporciona o diálogo com toda a comunidade, dando voz àqueles que gostam de se aprofundar no mundo cinematográfico e enxergar novas perspectivas através dele.

A proposta da sessão especial com o acesso a uma obra pouco conhecida pelo público pelotense também favorece a pluralidade dos pontos de vista, que é cada vez mais necessária para notarmos o quanto desigual é o acesso a cultura no país e o quanto rico pode ser o encontro com modelos não habituais de produção.

Destarte, o Zero4 Cineclube permanece com o compromisso educacional de levar a cada vez mais pessoas as experiências das sessões especiais comentadas, buscando através de sua curadoria exibir e debater filmes relevantes e passíveis de aprofundamento, a fim de se aproximar da comunidade local e promover sessões gratuitas com discussões coletivas acerca da arte como papel político, histórico e reflexivo.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PIEDEADE FILHO, Lúcio. **A Cultura do lixo: horror, sexo e exploração no cinema.** Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Multimeios do Instituto de Artes da UNICAMP, Campinas – SP, 2002.

MORAES, A.C Marco. **O Vampiro: Um retrato em mosaico.** In: FERREIRA, Cid (org.). Voivode: Estudos Sobre os Vampiros. Jundiaí, São Paulo: Ed. Pandemonium, 2002.